

O valor da adoração
~Mensagem do Domingo de Ramos~
Bo Stern-Brady
24 de março de 2024

Na semana passada, em preparação para a Páscoa, lemos os primeiros versículos do evangelho de João e falamos sobre como João pintou um quadro de admiração sobre a pessoa e o propósito de Jesus em nosso mundo. Ele é o amor em grande escala em todo o palco da história humana. Agora, à medida que avançamos para a Semana Santa, vamos nos aprofundar no evangelho de João - vamos manter os olhos abertos para todas as maneiras pelas quais João quer que entendamos a vida de Seu amigo Jesus. Vamos também ouvir as perguntas que João nos fará no texto – perguntas sobre as nossas próprias vidas, o nosso próprio propósito e a condição dos nossos corações.

Estamos indo para João 12, mas primeiro quero fazer um pequeno desvio e dar uma olhada em uma trilha interessante no livro de João:

João 2:4 A mãe de Jesus, Maria, diz “eles ficaram sem vinho”. E Jesus lhe responde: **Mulher, por que você me envolve?” Jesus respondeu. “Minha hora ainda não chegou.” João 2:4**

João 7:30 Jesus ensina nos pátios do templo e deixa muita gente realmente louca. Diz o seguinte: **Tentaram prendê-lo, mas ninguém lhe pôs a mão, porque ainda não havia chegado a sua hora. João 7:30**

João 8:20 **“Vocês não conhecem a mim, nem a meu Pai”, respondeu Jesus. “Se você me conhecesse, você também conheceria meu Pai.” Ele pronunciou estas palavras enquanto ensinava nos pátios do templo, perto do local onde as ofertas eram colocadas. Contudo, ninguém o prendeu, porque a sua hora ainda não havia chegado. João 8:20**

Esses versículos nos ajudam a entender que o que está acontecendo nessas páginas é totalmente intencional. Deus nunca NÃO está no controle das circunstâncias da viagem de Seu filho para e através da humanidade. Então, os eventos sobre os quais vamos ler daqui a pouco sempre estiveram dentro do Seu plano. Desde o momento em que a humanidade caiu e precisou de resgate. A partir do momento em que Eva escolheu mal... a partir do momento em que os filhos de Israel se voltaram para outros deuses... a partir do momento em que Moisés bateu na rocha em vez de falar com ela... a partir do momento em que Sansão vendeu os seus segredos a Dalila... a partir do momento em que Israel pediu um rei para resgatá-los... desde o momento em que Davi viu Bathsheba, desde o momento em que o povo de Deus caiu no cativeiro até os babilônios... e os persas... e os gregos... e os romanos... Deus sempre teve um plano. O cenário está montado para a sua redenção, para o nosso resgate. E acredito que Deus, o Pai, está permitindo que Jesus, Seu filho, participe disso em tempo real, enquanto o observamos caminhar nesta semana de mudança mundial.

Então, vamos pular para o nosso texto real e ver o que João e Jesus querem nos dizer:

Seis dias antes da Páscoa, Jesus chegou a Betânia, onde morava Lázaro, a quem Jesus ressuscitara dos mortos. Aqui foi oferecido um jantar em homenagem a Jesus. Marta serviu, enquanto Lázaro estava entre os que estavam reclinados à mesa com ele. Então Maria tomou cerca de meio litro de nardo puro, um perfume caro; ela derramou sobre os pés de Jesus e enxugou-os com os cabelos. E a casa encheu-se com a fragrância do perfume. João 12:1-3.

Maria está demonstrando o quanto Jesus vale para ela. Tudo. O que não está em nenhum lugar desta história? Qualquer evidência de que Jesus pediu isso a ela. Ela apenas derrama. Ela desperdiça suas economias na adoração, em Jesus. Outros evangelhos nos dizem que ela também derramou na cabeça dele. Isso não é apenas um desperdício extravagante de perfume – é DEMAIS. (sentado em um restaurante a uma mesa de alguém usando muito perfume e tive que sair. Não consegui sentir o gosto da minha comida. Seria uma fragrância avassaladora e teria durado muito tempo.)

Mas um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, que mais tarde o trairia, objetou: “Por que este perfume não foi vendido e o dinheiro não foi dado aos pobres? Valia o salário de um ano.” Ele não disse isso porque se preocupasse com os pobres, mas porque era um ladrão; como guardião da bolsa de dinheiro, ele costumava se servir do que era colocado nela. João 12:4-6

Ele queria isso para si mesmo. Ele é um estranho ladrão de adoração. Há muitos deles por aí para mim. Às vezes são pessoas reais que pensam que a adoração visível de um Deus invisível parece absurda. Mais frequentemente, eles são menos óbvios. O medo é um ladrão de adoração – “Não posso me dar ao luxo de dar isso”. A dúvida é uma ladra de adoração: “Não tenho certeza se Deus mereceu isso”. Ocupado é um ladrão de adoração: “Não tenho tempo a perder com isso”.

“Deixe-a em paz”, respondeu Jesus. “A intenção era que ela guardasse este perfume para o dia do meu enterro. Vocês sempre terão os pobres entre vocês, mas nem sempre me terão”. João 12:7-8

Agora... vemos os eventos começando a aumentar. (“Deixe-a em paz” - Jesus usa aqui a palavra que significa “vá embora” ou “você está dispensada”.) Esse derramamento do perfume, ao que parece, não era apenas um desejo do coração de Maria... Jesus diz que era "pretendido." Pretendido = proposto com um fim em mente. Desde o início, sempre foi pretendido que Maria pegasse este jarro de óleo e ungissem o seu Senhor vivo para a Sua morte. Não apenas que ela faria isso, mas que seria uma quantia ridícula. E ela não pega toalha, ela usa o cabelo. É um ato de profunda humildade e submissão. Ela não sabe que é pela morte dele. Todos os eventos da semana santa parecem ser desencadeados por este ato pessoal e íntimo de adoração. Este ato será contrastado com outro em apenas um minuto - e esse é barulhento, caótico e visualmente deslumbrante - mas este momento em particular, este ato de sacrifício santo, de desperdiçar tudo na crença absoluta de que Jesus é quem Ele diz ser é, abaixar-se e oferecer tudo a partir deste lugar de reverência e humildade...é de tirar o fôlego. Isso me faz pensar: aonde minha adoração leva? Existe algo em nossa adoração que está destruindo fortalezas ou cumprindo um propósito que não podemos ver? (Além disso, adoro a ideia de enfrentar os ladrões de adoração em minha vida com um simples: “Você está dispensado”.)

Entretanto, uma grande multidão de judeus descobriu que Jesus estava ali e veio, não só por causa dele, mas também para ver Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos. Assim, os principais sacerdotes planejaram matar também Lázaro, pois por causa dele muitos dos judeus estavam se aproximando de Jesus e acreditando nele.

No dia seguinte, a grande multidão que tinha vindo para a festa ouviu dizer que Jesus estava a caminho de Jerusalém. Eles pegaram ramos de palmeira e saíram ao seu encontro, gritando:

“Hosana!”

“Bendito aquele que vem em nome do Senhor!”

“Bem-aventurado o rei de Israel!”

Jesus encontrou um jumentinho e montou nele, como está escrito:

“Não tenha medo, Filha Sião;
veja, seu rei está chegando,
montado num jumentinho.” João 12:9-15

Grande multidão = Páscoa. Este é o momento em que todos os judeus e muitos outros se amontoam em Jerusalém para celebrar a Páscoa (explique). Durante esta semana, Jerusalém aumentou de 40.000 pessoas para 240.000. Foi uma loucura e caótico e deixou os romanos nervosos...que muitas pessoas reunidas em um só lugar pudessem ter ideias de independência e começar a revidar. Eles encheram a cidade de soldados e Pilatos – que governava Jerusalém por procuração do império – cavalgou cerimoniosamente com milhares de soldados e buzinas tocando e bandeiras agitando.

Jesus, porém... jumento. Ramos de palmeira. (Salmo 118) “Hosana!” Significa “Salve-nos! Salve-nos!” Isso também é adoração, mesmo que pareça muito carente. A adoração nos diz quem é Deus, e também nos ajuda a entender claramente quem somos. Nós somos aqueles que precisam Dele. Estamos desesperados e desamparados sem Ele. Eu apenas digo “Resgate-me!” Para alguém que eu acho que pode. Eu apenas digo “Resgate-me!” Quando sei que não posso me salvar.

Este desfile – por mais estranho e humilde que possa parecer – é outro dominó. É mais um evento que continua acrescentando peças ao quebra-cabeça sobre quem é Jesus. Zacarias disse que o Messias entraria em Jerusalém montado num jumento. John diz: Aqui está sua prova. Mas também, ele acrescenta rapidamente que ele e seus amigos não entenderam...

A princípio, seus discípulos não entenderam tudo isso. Somente depois que Jesus foi glorificado é que eles perceberam que essas coisas haviam sido escritas sobre ele e que essas coisas haviam sido feitas a ele.

Agora, a multidão que estava com ele quando chamou Lázaro do túmulo e o ressuscitou dos mortos continuava a espalhar a notícia. Muitas pessoas, por terem ouvido falar que ele havia realizado este sinal, saíram ao seu encontro. Então os fariseus disseram uns aos outros: “Vejam, isso não nos leva a lugar nenhum. Veja como o mundo inteiro foi atrás dele!” João 12: 16-19

No momento, tudo isso deve ter parecido emocionante e maravilhoso para os discípulos. Finalmente, o mundo inteiro está vendo o que vê. O mundo inteiro está começando a acreditar que Jesus é quem eles descobriram que ele era e isso significa que Seu governo e reinado sobre Israel devem estar próximos, certo? Mas Jesus sabe melhor. Jesus vê o que está acontecendo, ouve os gritos de adoração, sente a brisa dos ramos das palmeiras enquanto eles ondulam... mas menos de 24 horas depois, ele também ainda seria capaz de sentir a fragrância do perfume que foi derramado sobre ele. Ele tem um lembrete constante de que foi ungido para a morte e em poucos dias, muitos nesta multidão irão de coroá-lo para matá-lo.

Ele sabe que somos inconstantes, meticulosos e frágeis. Ele sabe que às vezes nossa adoração permanece conosco e às vezes não... mas sempre permanece com ele. Ele entra na semana santa, ungido para o trabalho... ungido pela adoração e sacrifício e pelo amor daqueles que sabem o quão bom Ele é. Ao mesmo tempo, os bons judeus escolheriam o cordeiro para sacrificar na Páscoa - e Jesus cavalga no meio deles não como um governante triunfante, mas como o cordeiro voluntário que seria morto por todos nós.

Ora, havia alguns gregos entre os que subiram para adorar na festa. Eles foram até Filipe, que era de Betsaida, na Galiléia, com um pedido. “Senhor”, disseram eles, “gostaríamos de ver Jesus”. Philip foi contar a Andrew; André e Filipe, por sua vez, contaram a Jesus.

Os discípulos são finalmente os garotos legais com passes VIP para os bastidores. Até os gregos querem conhecer o cara deles! Então eles vêm a Jesus - Ei, as pessoas estão perguntando por você! Acho que eles podem querer acreditar em você! Eu simplesmente não consigo superar a diferença entre como esse momento se desenrola para os discípulos e como se desenrola para Jesus.

Jesus respondeu: “Chegou a hora de o Filho do Homem ser glorificado. Em verdade vos digo que, a menos que um grão de trigo caia no chão e morra, ele permanecerá apenas uma única semente. Mas se morrer, produz muitas sementes. João 12:

Quando lhe perguntam sobre o encontro com os gregos, Jesus diz: “Chegou a hora”.

Lembra do casamento e do vinho? A hora ainda não chegou. A hora ainda não chegou. A hora ainda não chegou.

E agora. Com tudo para cima e para a direita. Com o cheiro de adoração na pele: Chegou a hora.

O último dominó está prestes a cair. Os discípulos podem pensar que isso significa que chegou a hora de assumir o seu lugar no trono real, mas ele lhes dá uma pista: a menos que uma semente caia e morra... ela não pode dar frutos. Na próxima semana, no Domingo de Páscoa, vamos retomar exatamente esse versículo. A semente que caiu e morreu, para que pudéssemos viver. Veremos o jardim que Ele está cultivando e o nosso lugar dentro dele.

Mas por hoje, nós adoramos. Derramamos nosso louvor sobre Ele, a Ele, pela beleza de Seu presente para nós. Chegou a hora de o Filho do Homem ser glorificado... aqui nesta sala, pelo presente que deu e pelo preço que pagou. Pelas coisas que sabemos sobre Ele e pelas coisas que não sabemos. Pela beleza que Ele é e pela beleza que Ele faz.

Benção...

Amén!